

## TEXTO PARA DISCUSSÃO E REFLEXÃO

Este texto foi escrito pelo Bodé em 18/05/91. Vale a pena transcrevê-lo para discussão.

- Gostaria de levar dois quilos de farinha, um de mel, meio de polvilho e um quilo de feijão. Mas seu lixo não-biodegradável, por favor.

A Coalméia poderia atender um pedido destes, hoje? A farinha, o mel, polvilho e feijão são ofertados aos clientes em invólucros de plásticos.

E a Cooperativa tem, no seu ideário, o ecologismo e o naturalismo. Não creio que seja apenas uma jogada de Marketing de fachada. Sei que não o é.

A associação macrobiótica, desde os anos 70, aboliu o uso de sacos plásticos no embalamento dos produtos como arroz, farinha, etc.

Se um dos objetivos da Cooperativa é a educação para o sadio equilíbrio ecológico é preciso repensar algumas coisas e agir no sentido.

Durante anos o professor Hugo Maxfeldt vendeu mel em sua casa, onde funcionava a escola de apicultura Santa Rita, aqui no Boa Fim. Todas de vidro, recicladas quanto ao uso. Os próprios frequentes se interessavam em levar embalagens variadas. Com o que obtinham descontos no preço. O velho professor ressaltava as qualidades do vidro, que sendo neutro e transparente, não afetava o produto, destacando-o.

Para estimular a reciclagem, só reciclando, pois "o exemplo é mais permanente que o discurso", como ensinaram os professores na greve dos 96 dias.

Um dia ouvindo a rádio Gaúcha, não pude acreditar na assertiva disparada por um representante da Coalméia que, em síntese, garantia que "produtos absolutamente garantidos quanto à ausência de agrotóxicos, só na Coalméia". Sabemos que isso só seria real se medida em que aplicássemos a máxima "o que vale é a intenção". Se não temos condições de sustentar plenamente o idealizado, é mais seguro ficarmos apenas com o realizado sob pena de deixarmos um flanco exposto ao adversário (e ele existe).

O associado é a Cooperativa. A Cooperativa existe porque o associado assim desejou, quis e viabilizou. Hoje, em virtude da legislação a que estamos submetidos mas também cria distorções, pois é natural que a maioria - através da inércia mesmo - indique caminhos a tomar. Mesmo que distorção o sistema.

E o associado "servidor"? Mal-pago, sem amparo na legislação trabalhista, é tratado como imigrante clandestino, porque a Cooperativa, através de seus dirigentes entendeu que era preciso atender à crescente demanda de serviços e não tinha condições para respeitar a legislação vigente. É outro flanco exposto que, certamente, a maioria dos associados não conhece sua extensão e implicações. E todos os associados pagarão a conta em caso de reclamação trabalhista.

Ainda sobre os associados "servidores": esta figura jurídica que criaram para adequar a figura do empregado, nem sempre tem a qualificação necessária, até porque é mal remunerada, assim não é difícil encontrar quem não saiba lidar com o público ou apenas decore

informações, repetindo-as como se refrões fossem. E há os que, além de agirem como empregados (afinal, o são) agem de forma anti-naturalista, ostentando o resultado de sua gula e descontrole nutricional, como já foi constatado pela diretoria, através de um de seus representantes.

Voltando ao tema do lixo fornecido pela Cooperativa, quero lembrar que fornecemos sacos plásticos em rolo e sacolas a preço de custo (ou pouco mais do que isto). A se manter este sistema é preciso cobrar taxas pesadas por embalagens não-degradáveis, como maneira de educar (via bolso) o consumidor, pois a reeducação é um dos pontos programáticos. Talvez assim o preço dos produtos pusessem baixar, pois há produtos com preços inexplicáveis, como os das massas, encontráveis mais baratas em estabelecimentos puramente comerciais e bem menores do que a Colméia.

Se todas estas distorções resultassem num atendimento perfeito poucos notariam-nas. Mas como não se trata de um estabelecimento meramente comercial, onde não se tem propostas ecológico-naturalistas, achamos que a crítica tem cabimento.

Pela letra peço desculpas, pelos erros peço perdão, mas asseguro que foi (é) de coração.

DEDE